

# Mestrado Próprio

## Jornalismo Escrito



## Mestrado Próprio

### Jornalismo Escrito

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/jornalismo-comunicacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-jornalismo-escrito](http://www.techtute.com/pt/jornalismo-comunicacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-jornalismo-escrito)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 18*

05

Metodologia

---

*pág. 32*

06

Certificação

---

*pág. 40*

# 01

# Apresentação

A escrita pode ser considerada um dos pilares do jornalismo, uma vez que é necessário dominar a "arte da palavra" a fim de desenvolver com sucesso esta profissão em qualquer das suas vertentes. O programa foi concebido para especializar os profissionais de jornalismo neste campo e para promover o domínio, técnicas e as últimas tendências da imprensa.



A close-up photograph of a person's hand hovering just above a laptop's trackpad. The background is blurred, showing what appears to be a person in a blue shirt. The image is partially obscured by a large, diagonal graphic overlay that splits the page into white, dark red, and bright red sections.

“

*Torne-se um excelente jornalista e aprenda a contar o que acontece no mundo”*

Os estudos de jornalismo são dos mais exigidos em todas as universidades, uma vez que esta profissão tem uma grande influência na população e ganhou grande proeminência desde o seu início. O jornalismo engloba diferentes ramos: social, cultural, económico, desportivo, internacional, eventos, conflitos, etc. Isto torna necessário que os profissionais deste setor se especializem a fim de contar as histórias da forma mais apropriada em cada caso.

Além disso, a transmissão de informação pode ser realizada através de diferentes suportes. Especificamente, este Mestrado Próprio tem como objetivo capacitar estudantes em jornalismo escrito. Para o fazer, é necessário adquirir uma série de competências que permitam pôr em prática tudo o que foi aprendido.

O programa de estudos varia desde um amplo conhecimento da língua até à criação literária, ou o processo de comunicação e a comunicação escrita, com uma abordagem aos jornais e revistas. Além disso, a comunicação institucional, uma das vertentes do jornalismo escrito, desempenha também um papel fundamental neste Mestrado Próprio.

Este programa é o mais completo e dirigido para que o profissional do âmbito do jornalismo possa atingir um nível de desempenho mais elevado, baseado nos fundamentos e nas últimas tendências em jornalismo escrito. Aproveite a oportunidade e torne-se um profissional com bases sólidas através deste programa académico e com a ajuda da mais recente tecnologia educacional 100% online.

Este **Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em jornalismo escrito
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ As novidades sobre o jornalismo escrito
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu especial foco em metodologias inovadoras no jornalismo escrito
- ♦ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações propostas em jornalismo escrito
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Este programa permitir-lhe-á melhorar as suas competências e tornar-se um jornalista de sucesso”*

“

*Este Mestrado Próprio é perfeito para que saiba como contar a história que quer contar e fazê-lo de uma forma profissional”*

O seu corpo docente inclui profissionais da área do jornalismo escrito, que trazem a sua experiência para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se treinar em situações reais.

A conceção deste programa foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o aluno terá de tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que vão surgindo. Para tal, o profissional poderá contar com a assistência de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos e experientes na área do jornalismo escrito e com grande experiência docente.

*Não perca a oportunidade de aumentar a sua competência em jornalismo escrito.*

*Conheça as últimas tendências do jornalismo escrito e seja o melhor neste setor.*



# 02

# Objetivos

Este programa destina-se aos profissionais do jornalismo, para que possam adquirir as ferramentas necessárias ao desenvolvimento neste campo específico, aprender sobre as últimas tendências e aprofundar as questões que se encontram na vanguarda desta área. Apenas com a preparação correta, o jornalista poderá captar o que quer num suporte escrito.



“

*Este Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito permitir-lhe-á especializar-se neste vasto setor da comunicação”*



## Objectivo geral

- ♦ Alcançar os conhecimentos necessários para escrever e transmitir a informação através de diferentes géneros jornalísticos, em suporte escrito

“

*Desenvolva as suas capacidades para se tornar um jornalista versátil que está na vanguarda das últimas tendências”*





## Objetivos específicos

### Módulo 1. Literatura e criação literária

- ♦ Distinguir os diferentes gêneros literários e rever os gêneros jornalísticos ligados à literatura
- ♦ Relacionar os principais marcos e tendências na história da comunicação e o seu impacto e influência na sociedade
- ♦ Observar e identificar os recursos literários em textos jornalísticos
- ♦ Conhecer algumas das tendências e autores da literatura e do jornalismo literário, bem como redigir pequenos textos criativos, analíticos e críticos
- ♦ Conhecer a definição histórica dos gêneros jornalísticos

### Módulo 2. Teoria do jornalismo

- ♦ Dominar a tradição jornalística desde as suas origens até aos dias de hoje, com enfoque nos principais meios de comunicação social, jornalistas e grande cobertura noticiosa
- ♦ Analisar os tipos de jornais que existem e o seu conteúdo
- ♦ Documentar os processos de informação e gerir as novas tecnologias relacionadas com o tratamento de documentos
- ♦ Conhecer as principais ferramentas jornalísticas e os seus critérios de seleção
- ♦ Expressar e agir sobre a opinião pública, utilizando todos os métodos, linguagens e suportes tecnológicos atualmente disponíveis para o jornalismo (imprensa, rádio, televisão e redes)
- ♦ Conhecer e analisar os elementos do jornal

### **Módulo 3. Estrutura da comunicação**

- ♦ Trazer conhecimentos, ideias e debates de conteúdo informativo à sociedade através de diferentes formas de jornalismo e diferentes meios de comunicação
- ♦ Conhecer a evolução histórica dos modos e tradições jornalísticas contemporâneas europeias e internacionais, analisando e pesquisando as mensagens que transmitem e o seu impacto social
- ♦ Identificar e fazer uso adequado de fontes de qualquer tipo que sejam relevantes para o estudo da informação e comunicação
- ♦ Conhecer e analisar a empresa de informação

### **Módulo 4. Comunicação escrita**

- ♦ Identificar as semelhanças e diferenças entre o código oral e o código escrito
- ♦ Conhecer e dominar as estratégias de coerência, coesão e adequação na elaboração de textos
- ♦ Distinguir as diferentes fases do processo de escrita
- ♦ Analisar o texto e a sua linguística
- ♦ Conhecer em profundidade a comunicação na antiguidade e a comunicação na atualidade

### **Módulo 5. Jornalismo escrito I**

- ♦ Comunicar e informar na linguagem de imprensa, através do domínio dos seus vários géneros jornalísticos
- ♦ Tomar decisões relacionadas com as tarefas informativas, a produção e a edição, que se manifestam na procura da máxima atualidade
- ♦ Produzir publicações jornalísticas tanto em papel como em formato digital
- ♦ Escrever peças jornalísticas no devido tempo e forma, de acordo com as especificações dos diferentes géneros informativos (notícias), interpretativos (crónica, entrevista e reportagem) e artigos de opinião (editorial, coluna, artigo, etc.)
- ♦ Conhecer e analisar os géneros jornalísticos

### **Módulo 6. Jornalismo escrito II**

- ♦ Trazer conhecimentos, ideias e debates de conteúdo informativo à sociedade através de diferentes formas de jornalismo e diferentes meios de comunicação
- ♦ Conhecer a evolução histórica dos modos e tradições jornalísticas contemporâneas europeias e internacionais, analisando e investigando as mensagens que transmitem e o seu impacto social
- ♦ Compreender os principais debates e eventos mediáticos decorrentes da situação atual e de como são gerados e divulgados de acordo com estratégias de comunicação e interesses de todos os tipos
- ♦ Conhecer e analisar o conceito de crónica jornalística
- ♦ Conhecer e analisar o conceito de reportagem jornalística

### **Módulo 7. Revistas**

- ♦ Conhecer as particularidades que definem a revista como um meio de jornalismo escrito, a sua tipologia e a segmentação do seu mercado
- ♦ Produzir publicações jornalísticas tanto em papel como em formato digital
- ♦ Conhecer a tradição e os antecedentes históricos da tecnologia da comunicação escrita e do design jornalístico
- ♦ Analisar e identificar os diferentes componentes de uma revista
- ♦ Conhecer a revista, as suas especificidades e o mercado editorial



### **Módulo 8. Documentação informativa**

- ♦ Identificar os perfis profissionais do jornalista, bem como as principais competências que lhe são exigidas na sua prática profissional
- ♦ Localizar, recuperar e utilizar a informação, bem como fornecer uma visão do estado atual da documentação nas suas diferentes facetas
- ♦ Documentar os processos de informação e gerir as novas tecnologias relacionadas com o tratamento de documentos
- ♦ Proporcionar uma visão prática do trabalho que desempenha de um documentarista nos meios de comunicação social
- ♦ Dominar os elementos da sociedade da informação e do conhecimento

### **Módulo 9. Comunicação institucional**

- ♦ Conhecer o departamento de comunicação dentro das empresas e instituições
- ♦ Aplicar as técnicas necessárias para a gestão de um departamento de comunicação nas empresas e instituições
- ♦ Saber como organizar eventos na esfera privada e pública, seguindo as diretrizes do protocolo
- ♦ Conhecer as técnicas de investigação da imagem corporativa e saber aplicar os instrumentos de comunicação para a gerir eficazmente nas empresas e organizações públicas
- ♦ Aplicar as ferramentas de análise da identidade e reputação corporativas
- ♦ Analisar a história da comunicação institucional

03

# Competências

Após a aprovação na avaliação do Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito, o profissional terá adquirido as competências profissionais necessárias para realizar um trabalho de qualidade e adquirirá também novas competências e técnicas que o ajudarão a complementar os conhecimentos que já possui.



“

*Com a realização deste Mestrado Próprio conseguirá adquirir as competências necessárias para levar o seu desempenho a um nível superior”*



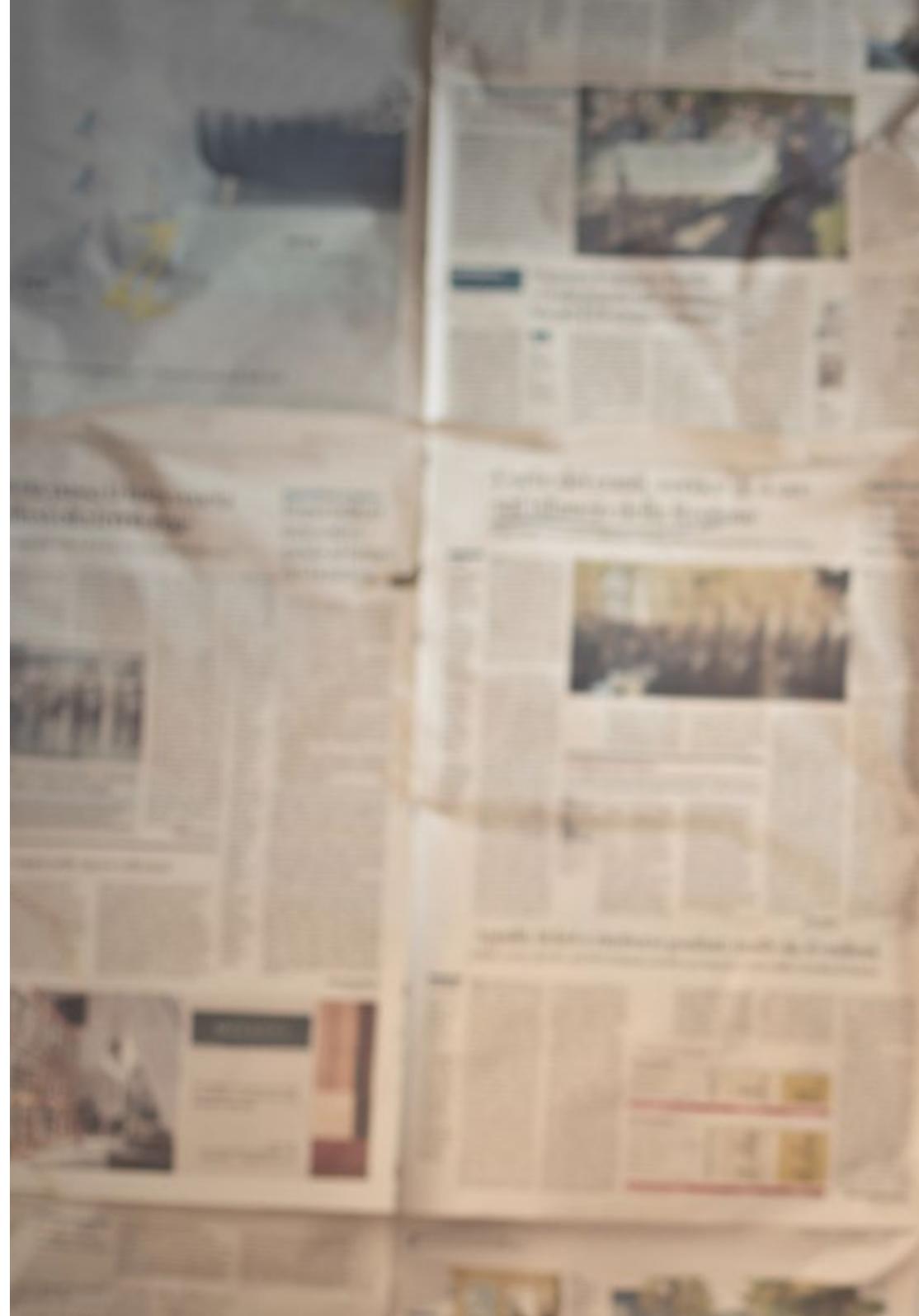
## Competências básicas

---

- ♦ Escrever e transmitir informação em suporte escrito

“

*Inscreva-se no melhor programa de  
Mestrado Próprio em Jornalismo  
Escrito no cenário universitário atual”*





### Competências específicas

---

- ♦ Identificar as ferramentas de consulta e saber como utilizá-las
- ♦ Identificar e aplicar recursos literários em gêneros jornalísticos
- ♦ Conhecer o processo informativo e como documentar as peças jornalísticas
- ♦ Conhecer a história do jornalismo tradicional e a sua evolução no mundo
- ♦ Comunicar através de textos escritos
- ♦ Produzir peças jornalísticas em papel e em formato digital
- ♦ Elaborar mensagens corporativas e institucionais

# 04

## Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais em jornalismo, conscientes da atual relevância da capacitação para aprofundar a área do conhecimento, para realizar trabalho de qualidade profissional utilizando as novas ferramentas disponíveis





“

*Este Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado”*

## Módulo 1. Literatura e criação literária

- 1.1. Os géneros literários
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. Definição de género literário
    - 2.1.2.1. Definição histórica dos géneros literários
  - 1.1.3. Delimitação dos géneros literários: poesia, narrativa, drama e ensaio
  - 1.1.4. Escolher o género
- 1.2. O processo criativo e a ficção: desde a ideia inicial até ao texto narrativo
  - 1.2.1. Introdução
  - 1.2.2. Primeiros passos no processo de criação
  - 1.2.3. Da ideia inicial à ficção
  - 1.2.4. Da ficção ao texto narrativo
  - 1.2.5. O texto narrativo como um ato de comunicação
  - 1.2.6. Como idealizar uma ficção
- 1.3. O autor e o estilo literário
  - 1.3.1. Introdução
  - 1.3.2. O escrito frente ao autor
  - 1.3.3. O estilo literário do autor
  - 1.3.4. A influência. Intertextualidade
  - 1.3.5. Como escolher o estilo?
- 1.4. O plano do discurso: o narrador, o narratário e a estrutura
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. O narrador e o ponto de vista
  - 1.4.3. O autor frente ao narrador
  - 1.4.4. O narratário
  - 1.4.5. A estrutura narrativa
  - 1.4.6. Como construir o discurso?



- 1.5. O plano da história: personagens, tempo e espaço
    - 1.5.1. Introdução
    - 1.5.2. A personagem
    - 1.5.3. A voz da personagem. As relações enunciativas
    - 1.5.4. O tempo narrativo
    - 1.5.5. O espaço narrativo
    - 1.5.6. Como criar a história?
  - 1.6. O século XIX: o romance realista e naturalista
    - 1.6.1. Introdução
    - 1.6.2. O século XIX na Europa: uma breve panorâmica
    - 1.6.3. A cultura no século XIX
    - 1.6.4. O romance realista na Europa (meados do século)
    - 1.6.5. Alguns autores realistas: Flaubert, Dostoevsky e Tolstoy
    - 1.6.6. O romance naturalista (último terço do século)
    - 1.6.7. A novela naturalista (último terço do século)
  - 1.7. A narrativa de M. Proust e F. Kafka nas primeiras décadas do século XX
    - 1.7.1. Introdução
    - 1.7.2. Do século XIX ao século XX: a crise do fim de século
    - 1.7.3. Paris na viragem do século: a narrativa de Marcel Proust (1871-1922)
    - 1.7.4. Paris na viragem do século: a narrativa de Marcel Proust (1883-1924)
    - 1.7.5. Publicidade bem sucedida: estudo do caso Real Madrid
  - 1.8. O experimentalismo inglês: J. Joyce e V. Woolf. Anos 10- 20
    - 1.8.1. Introdução
    - 1.8.2. A renovação da literatura de língua inglesa desde o início do século XX
    - 1.8.3. Virginia Woolf (1882-1941) e o Grupo Bloomsbury
    - 1.8.4. A narrativa de James Joyce (1882-1941)
  - 1.9. Paris antes e depois da guerra (entre os anos 20 e 40). Da geração perdida ao existencialismo
    - 1.9.1. Introdução
    - 1.9.2. Os loucos anos 20 em Paris: Getrude Stein e a geração perdida
    - 1.9.3. A década de 1930: rumo ao compromisso na literatura
    - 1.9.4. Anos 40: o existencialismo
  - 1.10. Anos 50 e 60 nos Estados Unidos. Tendências na literatura e jornalismo: o romance de não-ficção e o novo jornalismo
    - 1.10.1. Introdução
    - 1.10.2. Os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial: Literatura e Jornalismo nos anos 50-60
    - 1.10.3. A escola do The New Yorker: John Hersey e os seus romances-reportagens
    - 1.10.4. O novo jornalismo dos anos 60
- ## Módulo 2. Teoria do jornalismo
- 2.1. Definição e tipos de jornais
    - 2.1.1. Introdução: o estudo da comunicação como ciência social
    - 2.1.2. Conceitos-chave: comunicação, informação e jornalismo
    - 2.1.3. Os meios de comunicação e a sua relação com a comunidade
    - 2.1.4. Jornais e a sua relação com outros meios de comunicação
    - 2.1.5. Definição e características do diário
      - 2.1.5.1. História
      - 2.1.5.2. Temáticas
      - 2.1.5.3. Preço de venda
      - 2.1.5.4. Formato
    - 2.1.6. Os conteúdos do diário
      - 2.1.6.1. Secções
  - 2.2. Principais ferramentas jornalísticas
    - 2.2.1. Introdução
    - 2.2.2. Principais ferramentas jornalísticas
    - 2.2.3. Critérios de seleção
      - 2.2.3.1. O que são?
      - 2.2.3.2. Classificações
      - 2.2.3.3. Relação com a atualidade

- 2.3. Elementos do jornal
  - 2.3.1. Introdução
  - 2.3.2. Elementos do jornal
  - 2.3.3. Diferentes elementos
- 2.4. O jornalista e as suas capacidades ou competências jornalísticas
  - 2.4.1. Introdução
  - 2.4.2. O jornalista e as suas competências ou capacidades jornalísticas
  - 2.4.3. Debate sobre a profissão jornalística
  - 2.4.4. Atitudes
    - 2.4.4.1. Atitudes práticas
    - 2.4.4.2. Atitudes intelectuais e morais
- 2.5. A organização de um jornal
  - 2.5.1. Introdução
  - 2.5.2. Duas estruturas numa: a empresa e a redação
  - 2.5.3. Princípios editoriais
  - 2.5.4. Estatutos de redação
    - 2.5.4.1. Papéis na redação
  - 2.5.5. Epílogo: da versão digital à edição digital
- 2.6. O trabalho jornalístico
  - 2.6.1. Introdução
  - 2.6.2. O trabalho jornalístico
  - 2.6.3. O que é uma e como está organizada uma redação?
  - 2.6.4. Diariamente
  - 2.6.5. A planificação a longo prazo
  - 2.6.6. Trabalho individual e coletivo
    - 2.6.6.1. Trabalhos individuais
    - 2.6.6.2. Trabalhos coletivos
    - 2.6.6.3. Livros de estilo
- 2.7. Deontologia jornalística
  - 2.7.1. Introdução
  - 2.7.2. Origem e evolução histórica
    - 2.7.2.1. O relatório Hutchins
    - 2.7.2.2. O relatório McBride
  - 2.7.3. Uma forma de regular a profissão
  - 2.7.4. Funções da autorregulação
  - 2.7.5. Códigos deontológicos
- 2.8. Tipos de jornalismo
  - 2.8.1. Introdução
  - 2.8.2. Jornalismo de investigação
    - 2.8.2.1. Qualidades do jornalista de investigação
    - 2.8.2.2. Esquema Williams
    - 2.8.2.3. Técnicas de investigação-inovação
  - 2.8.3. Jornalismo de precisão
    - 2.8.3.1. Especializações do jornalismo de precisão
  - 2.8.4. Jornalismo de serviço
    - 2.8.4.1. Características temáticas
  - 2.8.5. A especialização jornalística
  - 2.8.6. Desenvolvimento da informação especializada
- 2.9. Jornalismo e retórica
  - 2.9.1. Introdução
  - 2.9.2. Separação informação-opinião
  - 2.9.3. As teorias dos géneros jornalísticos
  - 2.9.4. Contribuições da retórica
  - 2.9.5. A elocutio ou elocução
- 2.10. O jornalismo como ator político
  - 2.10.1. Introdução
  - 2.10.2. O jornal de acordo com os teóricos
  - 2.10.3. O jornal, ator de conflito
    - 2.10.3.1. O jornal como comunicação
    - 2.10.3.2. O jornal nos níveis extra, inter, intra

- 2.10.4. O jornal como pacificador
  - 2.10.4.1. Mecanismo de alerta
  - 2.10.4.2. Criador de atmosferas, mobilizador para a paz
- 2.10.5. O jornal como um sistema complexo de criação e resolução de problemas
- 2.10.6. O jornal como instituição missionária
- 2.10.7. O jornal como vértice de um triângulo de relações amor-ódio
- 2.10.8. O jornal como contador de histórias e participante em conflitos
- 2.11. O jornalismo como ator social
  - 2.11.1. Introdução
  - 2.11.2. O jornal como intérprete e mediador
  - 2.11.3. O jornal como membro do sistema político e como sistema parapolítico
  - 2.11.4. O jornal como informador e pseudo-comunicador político
  - 2.11.5. O jornal como destinatário das políticas de comunicação de outros atores sociais

### Módulo 3. Estrutura da comunicação

- 3.1. Teoria, conceito e método da estrutura de comunicação
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Autonomia da disciplina e relações com outras matérias
  - 3.1.3. O método estruturalista
  - 3.1.4. Definição e objeto da estrutura da comunicação
  - 3.1.5. Guia para a análise da estrutura de comunicação
- 3.2. Nova ordem Internacional da comunicação
  - 3.2.1. Introdução
  - 3.2.2. Controle do estado: monopólios
  - 3.2.3. Comercialização da comunicação
  - 3.2.4. Dimensão cultural da comunicação
- 3.3. Grandes agências noticiosas
  - 3.3.1. Introdução
  - 3.3.2. O que é uma agência noticiosa?
  - 3.3.3. Informação e notícias
  - 3.3.4. Antes da Internet
  - 3.3.5. As agências noticiosas podem ser vistas graças à Internet
  - 3.3.6. As principais agências do mundo
- 3.4. A indústria publicitária e a sua relação com o sistema de meios de comunicação
  - 3.4.1. Introdução
  - 3.4.2. Indústria da publicidade
  - 3.4.3. A necessidade de publicidade nos meios de comunicação social
  - 3.4.4. Estrutura da indústria publicitária
  - 3.4.5. Os meios e a sua relação com a indústria publicitária
- 3.5. O cinema e o mercado da cultura e do lazer
  - 3.5.1. Introdução
  - 3.5.2. A natureza complexa do cinema
  - 3.5.3. A origem da indústria
  - 3.5.4. Hollywood, a capital mundial do cinema
- 3.6. Poder político e os meios de comunicação
  - 3.6.1. Introdução
  - 3.6.2. Influência dos meios de comunicação social na formação da sociedade
  - 3.6.3. Meios de comunicação e poder político
- 3.7. Concentração de meios e políticas de comunicação
  - 3.7.1. Introdução
  - 3.7.2. Concentração de meios
  - 3.7.3. Políticas de comunicação
- 3.8. Estrutura da comunicação na América Latina
  - 3.8.1. Introdução
  - 3.8.2. Estrutura da comunicação na América Latina
  - 3.8.3. Novas tendências
- 3.9. O Sistema de meios na América Latina e a digitalização do jornalismo
  - 3.9.1. Introdução
  - 3.9.2. Abordagem histórica
  - 3.9.3. Bipolaridade do sistema de comunicação social latino-americano
  - 3.9.4. Meios de comunicação hispânicos nos Estados Unidos

- 3.10. A digitalização e o futuro do jornalismo
  - 3.10.1. Introdução
  - 3.10.2. A digitalização e a nova estrutura dos meios de comunicação
  - 3.10.3. A estrutura da comunicação nos países democráticos

## Módulo 4. Comunicação escrita

- 4.1. História da comunicação
  - 4.1.1. Introdução
  - 4.1.2. A comunicação na antiguidade
  - 4.1.3. A revolução da comunicação
  - 4.1.4. A comunicação atual
- 4.2. Comunicação oral e escrita
  - 4.2.1. Introdução
  - 4.2.2. O texto e a sua linguística
  - 4.2.3. O texto e as suas propriedades: coerência e coesão
    - 4.2.3.1. Coerência
    - 4.2.3.2. Coesão
    - 4.2.3.3. Recorrência
- 4.3. Planeamento ou pré-escrita
  - 4.3.1. Introdução
  - 4.3.2. O processo de escrita
  - 4.3.3. O planeamento
  - 4.3.4. A documentação
- 4.4. O ato da escrita
  - 4.4.1. Introdução
  - 4.4.2. Estilo
  - 4.4.3. Léxico
  - 4.4.4. Oração
  - 4.4.5. Parágrafo



- 
- 4.5. Reescrever
    - 4.5.1. Introdução
    - 4.5.2. A revisão
    - 4.5.3. Como utilizar o computador para melhorar o texto?
      - 4.5.3.1. Dicionário
      - 4.5.3.2. Procurar/mudar
      - 4.5.3.3. Sinónimos
      - 4.5.3.4. Parágrafo
      - 4.5.3.5. Matizes
      - 4.5.3.6. Cortar e colar
      - 4.5.3.7. Controlo de alterações, comentários e comparação de versões
  - 4.6. Questões ortográficas e gramaticais
    - 4.6.1. Introdução
    - 4.6.2. Problemas mais comuns de acentuação
    - 4.6.3. Maiúsculas
    - 4.6.4. Sinais de pontuação
    - 4.6.5. Abreviaturas e siglas
    - 4.6.6. Outros sinais
    - 4.6.7. Alguns problemas
  - 4.7. Modelos textuais: a descrição
    - 4.7.1. Introdução
    - 4.7.2. Definição
    - 4.7.3. Tipos de descrição
    - 4.7.4. Classes de descrição
    - 4.7.5. Técnicas
    - 4.7.6. Elementos linguísticos

- 4.8. Modelos textuais: a narração
  - 4.8.1. Introdução
  - 4.8.2. Definição
  - 4.8.3. Características
  - 4.8.4. Elementos
  - 4.8.5. O narrador
  - 4.8.6. Elementos linguísticos
- 4.9. Modelos textuais: a exposição e o género epistolar
  - 4.9.1. Introdução
  - 4.9.2. A exposição
  - 4.9.3. O género epistolar
  - 4.9.4. Elementos
- 4.10. Modelos textuais: a argumentação
  - 4.10.1. Introdução
  - 4.10.2. Definição
  - 4.10.3. Elementos e estrutura da argumentação
  - 4.10.4. Tipos de argumentos
  - 4.10.5. Falácias
  - 4.10.6. Estrutura
  - 4.10.7. Características linguísticas
- 4.11. Escrita académica
  - 4.11.1. Introdução
  - 4.11.2. O trabalho científico
  - 4.11.3. O resumo
  - 4.11.4. A crítica
  - 4.11.5. O ensaio
  - 4.11.6. A citação
  - 4.11.7. Escrita na Internet

## Módulo 5. Jornalismo escrito I

- 5.1. Abordagem à teoria dos géneros jornalísticos
  - 5.1.1. Introdução
  - 5.1.2. Abordagem geral
  - 5.1.3. Antecedentes, utilidade e critérios de avaliação
  - 5.1.4. Classificação dos géneros
  - 5.1.5. Características diferenciais. Primeira fase: conceitos prévios
    - 5.1.5.1. Notícias
  - 5.1.6. Características diferenciais. Segunda fase: características distintivas de cada género
  - 5.1.7. Outro modelo de classificação mais simplificado e universal
  - 5.1.8. Previsões de futuro: os géneros no jornalismo digital
- 5.2. O jornalista multimédia e a transformação dos géneros
  - 5.2.1. Introdução
  - 5.2.2. Nasce um novo jornalista
  - 5.2.3. Consequências para o jornalista
  - 5.2.4. Dificuldade em separar relatos e comentários
  - 5.2.5. Novos géneros jornalísticos
  - 5.2.6. A diferença de trabalhar na rede
  - 5.2.7. Cada canal requer uma forma diferente de fazer
  - 5.2.8. Nova fisionomia da rádio
  - 5.2.9. Entender a história televisiva
  - 5.2.10. Um ecrã para cada coisa
  - 5.2.11. Uma linguagem específica para a rede
  - 5.2.12. A regra número 17 de Stephen King
- 5.3. A linguagem jornalística
  - 5.3.1. Introdução
  - 5.3.2. Linguagem jornalística
  - 5.3.3. O texto jornalístico e o seu contexto
  - 5.3.4. A linguagem coral dos ícones

- 5.4. A notícia
  - 5.4.1. Introdução
  - 5.4.2. Definição
  - 5.4.3. Qualidades específicas do facto informativo
  - 5.4.4. Tipos de notícia
- 5.5. As notícias discursivas
  - 5.5.1. Introdução
  - 5.5.2. Preparação e cobertura
  - 5.5.3. Redação
  - 5.5.4. Partes da notícia
- 5.6. A arte das citações
  - 5.6.1. Introdução
  - 5.6.2. Funções das citações
  - 5.6.3. Tipos de citações
  - 5.6.4. Técnicas da citação direta
  - 5.6.5. Quando usar as citações diretas
- 5.7. A narração jornalística
  - 5.7.1. Introdução
  - 5.7.2. A narração jornalística
  - 5.7.3. Problemas na narração jornalística
- 5.8. As manchetes jornalísticas
  - 5.8.1. Introdução
  - 5.8.2. Funções das manchetes
  - 5.8.3. Características das manchetes
  - 5.8.4. Evolução das manchetes
  - 5.8.5. Elementos de titulação em meios impressos, audiovisuais e digitais
  - 5.8.6. Tipos de manchetes
- 5.9. As fontes no jornalismo Informativo
  - 5.9.1. Introdução
  - 5.9.2. Em busca da notícia
  - 5.9.3. Tipos de fontes para o jornalismo informativo

- 5.10. Produção de informação e procedimentos de produção
  - 5.10.1. Introdução
  - 5.10.2. Organização do trabalho
  - 5.10.3. Comercialização
  - 5.10.4. Alguns aspetos contáveis
  - 5.10.5. A imagem dos jornais
    - 5.10.5.1. O redesign de jornais

## Módulo 6. Jornalismo escrito II

- 6.1. A interpretação e a teoria dos géneros jornalísticos
  - 6.1.1. Introdução
  - 6.1.2. A interpretação, tarefa jornalística
  - 6.1.3. A «tipología de Martínez Albertos»
  - 6.1.4. Outras classificações finalistas
  - 6.1.5. A objetividade, um critério de classificação
  - 6.1.6. Os factos são sagrados e as opiniões livres?
- 6.2. A crónica jornalística (I). Origens e definição
  - 6.2.1. Introdução
  - 6.2.2. Introdução
  - 6.2.3. A crónica na era digital
  - 6.2.4. Tipologia da crónica
- 6.3. A crónica jornalística (II). Manchetes, lides e recursos estilísticos
  - 6.3.1. Introdução
  - 6.3.2. O título das crónicas
  - 6.3.3. Tipos de lide
  - 6.3.4. O corpo: principais recursos estilísticos

- 6.4. A crónica jornalística (II). Manchetes, títulos e recursos estilísticos
  - 6.4.1. Introdução
  - 6.4.2. A crónica de acontecimentos e judicial
  - 6.4.3. A crónica parlamentar
  - 6.4.4. A crónica de espetáculos
  - 6.4.5. A crónica desportiva
- 6.5. A reportagem (I). Definição, origens e tipologia
  - 6.5.1. Introdução
  - 6.5.2. Definição
  - 6.5.3. A origem da reportagem: os seus precedentes
  - 6.5.4. A “reportagem interpretativa”
  - 6.5.5. Estilo e características distintivas das reportagens
  - 6.5.6. A reportagem em suporte digital
  - 6.5.7. Tipologia de reportagens
    - 6.5.7.1. Tipologia digital
- 6.6. A reportagem (II). Ideia, foco e investigação
  - 6.6.1. Introdução
  - 6.6.2. Escassa pedagogia da reportagem
  - 6.6.3. O projeto da reportagem: a ideia e o foco
  - 6.6.4. A investigação: recolha, seleção e ordenação dos dados
  - 6.6.5. Quando usar as citações diretas
- 6.7. A reportagem (III). Estrutura e redação
  - 6.7.1. Introdução
  - 6.7.2. Estilo e estrutura, chaves da reportagem
  - 6.7.3. O título da reportagem
  - 6.7.4. O lide da reportagem
  - 6.7.5. O corpo da reportagem

- 6.8. A entrevista (I). Definição, origem e principais marcos
  - 6.8.1. Introdução
  - 6.8.2. Definição de entrevista
  - 6.8.3. Origem histórica da entrevista: os diálogos
  - 6.8.4. A evolução da entrevista
- 6.9. A entrevista (II). Tipologia, preparação e realização
  - 6.9.1. Introdução
  - 6.9.2. Tipos de entrevistas
  - 6.9.3. O processo de elaboração da entrevista
- 6.10. A entrevista (III). Organização do material e redação
  - 6.10.1. Introdução
  - 6.10.2. Transcrição e preparação do material obtido
  - 6.10.3. O título da entrevista
    - 6.10.3.1. Erros no título
  - 6.10.4. O lide
  - 6.10.5. O corpo da entrevista

## Módulo 7. Revistas

- 7.1. O que é uma revista?
  - 7.1.1. Introdução
  - 7.1.2. O que é uma revista? As suas especificidades e o mercado editorial
  - 7.1.3. Especificidades da revista
  - 7.1.4. Mercado de revistas: questões gerais
  - 7.1.5. Grandes grupos editoriais de revistas
- 7.2. O leitor de revistas
  - 7.2.1. Introdução
  - 7.2.2. O leitor de revistas
  - 7.2.3. Encontrar e fidelizar o leitor
  - 7.2.4. O leitor de revistas impressas
  - 7.2.5. O leitor de revistas digitais
  - 7.2.6. Leitores e publicidade

- 7.3. Criação e vida de uma revista
  - 7.3.1. Introdução
  - 7.3.2. A criação de uma revista
  - 7.3.3. O nome
  - 7.3.4. O ciclo de vida de uma revista
- 7.4. Segmentação e especialização das revistas
  - 7.4.1. Introdução
  - 7.4.2. Segmentação e especialização das revistas
  - 7.4.3. Tipos de revistas
    - 7.4.3.1. Revistas culturais
    - 7.4.3.2. Revistas do coração
    - 7.4.3.3. Suplementos
- 7.5. Estrutura e conteúdo das revistas
  - 7.5.1. Introdução
  - 7.5.2. A manchete
  - 7.5.3. A estrutura
  - 7.5.4. Os conteúdos
- 7.6. Nascimento e desenvolvimento das revistas na Europa e nos EUA
  - 7.6.1. Introdução
  - 7.6.2. Os inícios: entre os séculos XVI e XVIII. Das relações às gazetas
  - 7.6.3. O século XIX na Europa
  - 7.6.4. Balanço do século XIX
- 7.7. O século XX: a consolidação da revista moderna
  - 7.7.1. Introdução
  - 7.7.2. As primeiras décadas do século XX nas revistas europeias
  - 7.7.3. Os Estados Unidos da América dos anos 20 aos anos 60: o segundo boom das revistas
  - 7.7.4. A Europa após a Segunda Guerra Mundial: as revistas a partir da década de 40
  - 7.7.5. A partir dos anos 60: a revista renovada
- 7.8. Marcos na história das revistas norte-americanas
  - 7.8.1. Introdução
  - 7.8.2. National Geographic, um marco nas revistas de divulgação científica
  - 7.8.3. Time, um marco para as revistas semanais de notícias ou news magazines
  - 7.8.4. Reader's Digest, um marco nas revistas de revistas
  - 7.8.5. The New Yorker, um marco nas revistas de opinião e cultura
- 7.9. As revistas na Europa
  - 7.9.1. Introdução
  - 7.9.2. Difusão
  - 7.9.3. Principais revistas por países
- 7.10. As revistas na América Latina
  - 7.10.1. Introdução
  - 7.10.2. Origem
  - 7.10.3. Principais revistas por países

## Módulo 8. Documentação informativa

- 8.1. Introdução à documentação como ciência
  - 8.1.1. Introdução
  - 8.1.2. Sociedade da informação e do conhecimento
  - 8.1.3. Informação e documentação
  - 8.1.4. Definição da documentação
  - 8.1.5. O nascimento da documentação como ciência
  - 8.1.6. Os centros de documentação

- 8.2. História e características da documentação de informação
  - 8.2.1. Introdução
  - 8.2.2. História da documentação informativa
  - 8.2.3. Características gerais da documentação informativa
  - 8.2.4. Princípios da documentação informativa
  - 8.2.5. Funções da documentação informativa
- 8.3. A crónica jornalística (II). Manchetes, lides e recursos estilísticos
  - 8.3.1. Introdução
  - 8.3.2. O título das crónicas
  - 8.3.3. Tipos de lide
  - 8.3.4. O corpo: principais recursos estilísticos
  - 8.3.5. Obras de referência: conceito e classificação
- 8.4. A análise documental I
  - 8.4.1. Introdução
  - 8.4.2. A cadeia documental
  - 8.4.3. A seleção documental
  - 8.4.4. A análise documental
  - 8.4.5. A catalogação
  - 8.4.6. A descrição documental e a entrada bibliográfica
- 8.5. A análise documental II
  - 8.5.1. Introdução
  - 8.5.2. A classificação
  - 8.5.3. A indexação
  - 8.5.4. O resumo
  - 8.5.5. A referência documental
  - 8.5.6. As linguagens documentais
- 8.6. Recuperação de informação e bases de dados
  - 8.6.1. Introdução
  - 8.6.2. A recuperação de informação
  - 8.6.3. Os sistemas de gestão de bases de dados
  - 8.6.4. Línguas de interrogação e equações de pesquisa
  - 8.6.5. A avaliação da recuperação de informação
  - 8.6.6. As bases de dados
- 8.7. A documentação fotográfica
  - 8.7.1. Introdução
  - 8.7.2. A fotografia
  - 8.7.3. O documento fotográfico
  - 8.7.4. Critérios de seleção fotográfica
  - 8.7.5. A análise documental das fotografias
- 8.8. A documentação radiofónica
  - 8.8.1. Introdução
  - 8.8.2. Características do documento sonoro
  - 8.8.3. Tipologia dos documentos radiofónicos
  - 8.8.4. Os arquivos radiofónicos
  - 8.8.5. Análise documental da informação sonora
  - 8.8.6. A documentação informativa na rádio
- 8.9. A documentação audiovisual
  - 8.9.1. Introdução
  - 8.9.2. O documento audiovisual
  - 8.9.3. A documentação televisiva
  - 8.9.4. A análise documental da imagem em movimento
  - 8.9.5. A documentação cinematográfica

- 8.10. A documentação na imprensa escrita, digital e em gabinetes de comunicação
  - 8.10.1. Introdução
  - 8.10.2. O serviço básico de documentação em meios escritos
  - 8.10.3. O processo documental em meios digitais
  - 8.10.4. O serviço de documentação na redação digital
  - 8.10.5. A documentação nos gabinetes de comunicação

## Módulo 9. Comunicação institucional

- 9.1. A direção de comunicação
  - 9.1.1. Introdução
  - 9.1.2. História da comunicação institucional
  - 9.1.3. Principais características da comunicação institucional
  - 9.1.4. A direção de comunicação
  - 9.1.5. Guia para a análise da estrutura de comunicação
- 9.2. Ética, cultura e valores
  - 9.2.1. Introdução
  - 9.2.2. Ética na comunicação institucional
  - 9.2.3. Cultura na comunicação institucional
  - 9.2.4. Valores na comunicação institucional
- 9.3. Identidade e imagem corporativa
  - 9.3.1. Introdução
  - 9.3.2. Imagem de marca
  - 9.3.3. Identidade
  - 9.3.4. Erros na imagem corporativa
- 9.4. Publicidade e comunicação
  - 9.4.1. Introdução
  - 9.4.2. Indústria da publicidade
  - 9.4.3. A importância da comunicação
- 9.5. Comunicação Digital
  - 9.5.1. Introdução
  - 9.5.2. O papel da comunicação digital
  - 9.5.3. Vantagens da comunicação digital
- 9.6. Gestão de eventos
  - 9.6.1. Introdução
  - 9.6.2. Definição
  - 9.6.3. Gestão de eventos
- 9.7. Patrocínio e mecenato
  - 9.7.1. Introdução
  - 9.7.2. O patrocínio
  - 9.7.3. O mecenato
- 9.8. *Lobbies*
  - 9.8.1. Introdução
  - 9.8.2. Definição
  - 9.8.3. Os *lobbies* na comunicação
- 9.9. Comunicação interna
  - 9.9.1. Introdução
  - 9.9.2. Definição
  - 9.9.3. Características da comunicação interna
- 9.10. Crise
  - 9.10.1. Introdução
  - 9.10.2. Crise da comunicação institucional
  - 9.10.3. Novos desafios da comunicação institucional
- 9.11. Comunicação financeira
  - 9.11.1. Introdução
  - 9.11.2. A comunicação financeira
  - 9.11.3. A importância da comunicação financeira
- 9.12. Protocolo empresarial
  - 9.12.1. Introdução
  - 10.12.2. Definição
  - 10.12.3. Protocolo empresarial

05

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Estudo de Caso para contextualizar todo o conteúdo

O nosso programa oferece um método revolucionário de desenvolvimento de competências e conhecimentos. O nosso objetivo é reforçar as competências num contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo”*



*Terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, com ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa de estudos.*



### Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este programa da TECH é um programa de ensino intensivo, criado de raiz, que propõe os desafios e decisões mais exigentes neste campo, tanto a nível nacional como internacional. Graças a esta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, dando um passo decisivo para o sucesso. O método do caso, a técnica que constitui a base deste conteúdo, assegura que a realidade económica, social e profissional mais atual é seguida.

**“** *O nosso programa prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”*

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais amplamente utilizado pelas melhores faculdades do mundo. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não só aprendessem o direito com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas, a fim de tomarem decisões informadas e valorizarem juízos sobre a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Esta é a questão que enfrentamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos da vida real. Terão de integrar todo o seu conhecimento, investigar, argumentar e defender as suas ideias e decisões.

*O estudante aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, a resolução de situações complexas em ambientes empresariais reais.*

## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*Em 2019, alcançámos os melhores resultados de aprendizagem de todas as universidades online do mundo.*

Na TECH aprende-se com uma metodologia de vanguarda concebida para formar os gestores do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, chama-se Relearning.

A nossa universidade é a única universidade de língua espanhola licenciada para utilizar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis globais de satisfação dos nossos estudantes (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos...) no que diz respeito aos indicadores da melhor universidade online do mundo.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica. Esta metodologia formou mais de 650.000 licenciados com sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como a bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, capacidades de gestão, ciência do desporto, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

A partir das últimas provas científicas no campo da neurociência, não só sabemos como organizar informação, ideias, imagens e memórias, mas sabemos que o lugar e o contexto em que aprendemos algo é fundamental para a nossa capacidade de o recordar e armazenar no hipocampo, para o reter na nossa memória a longo prazo.

Desta forma, e no que se chama Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto em que o participante desenvolve a sua prática profissional.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



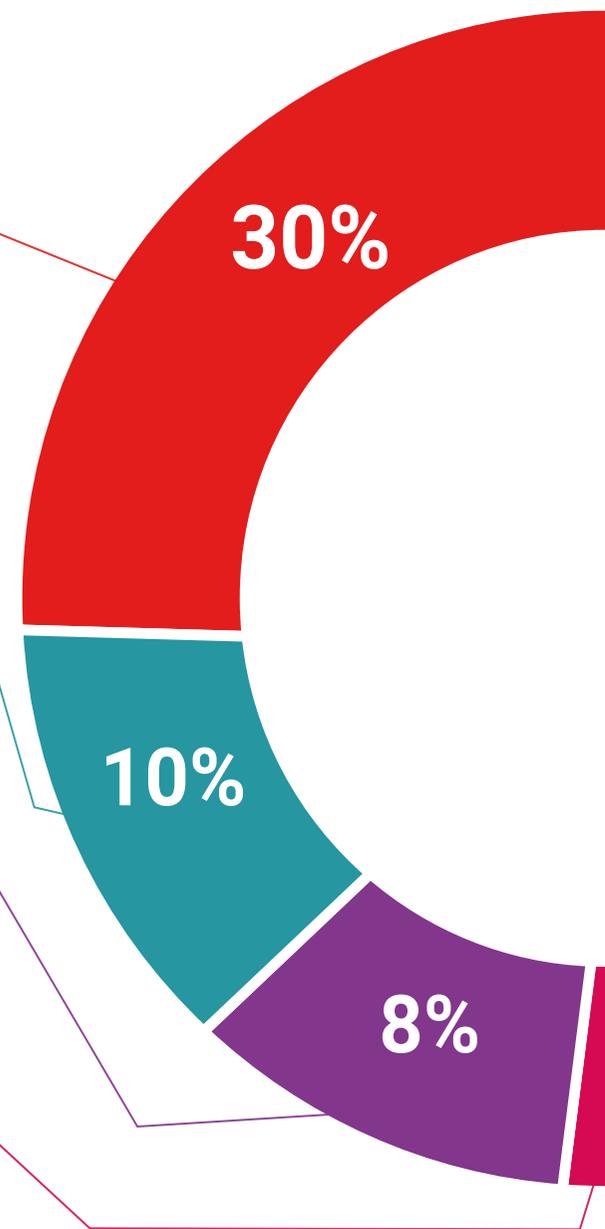
#### Práticas de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista necessita de desenvolver no quadro da globalização em que vivemos.



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





**Case studies**

Completarão uma seleção dos melhores estudos de casos escolhidos especificamente para esta situação. Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas na cena internacional.



**Resumos interativos**

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



**Testing & Retesting**

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



06

# Certificação

O Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

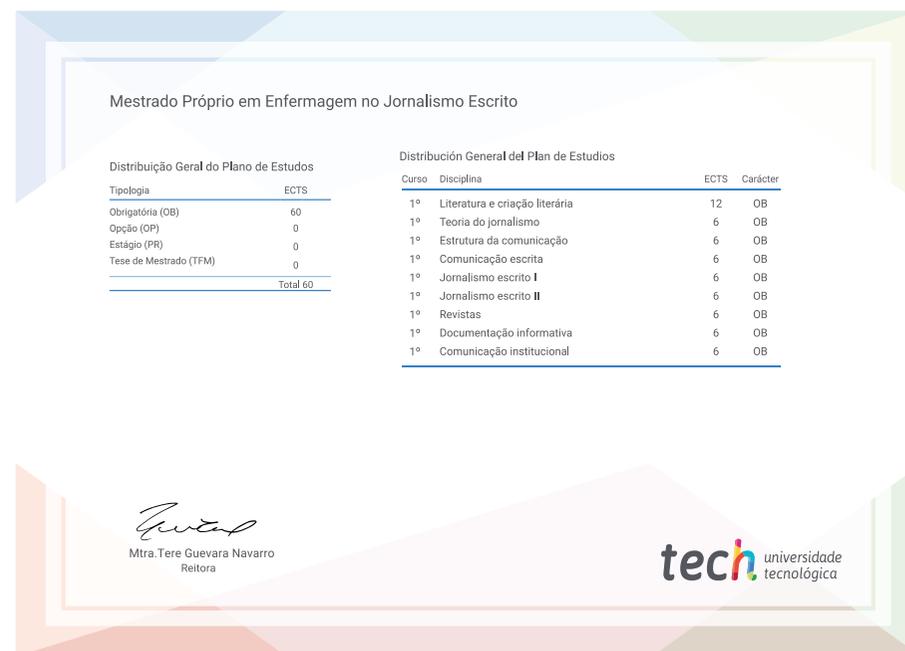
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Jornalismo Escrito**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



\*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compr  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qual  
desenvolvimento si

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio**  
**Jornalismo Escrito**

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Mestrado Próprio

## Jornalismo Escrito